



## UM OLHAR PARA AS PRODUÇÕES QUE ABORDAM OS PRINCÍPIOS DA ANDRAGOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

*A LOOK AT THE PRODUCTIONS THAT APPROACH THE PRINCIPLES OF ANDRAGOGY IN YOUTH AND ADULT EDUCATION.*

*UNA MIRADA A LAS PRODUCCIONES QUE ACERCARSE LOS PRINCIPIOS DE LA ANDRAGOGÍA EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS.*

### Renata Deli da Rosa Ribeiro



Doutorado em Educação em  
Ciências (UFSM)  
Professora da rede estadual do Rio  
Grande do Sul  
[deliribeiro@yahoo.com.br](mailto:deliribeiro@yahoo.com.br)

### Cristiane Muenchen



Doutorado em Educação Científica  
e Tecnológica (UFSC)  
Docente Universidade Federal de  
Santa Maria (UFSM)  
Docente dos Programa de Pós-  
Graduação em Educação em  
Ciências (PPGECi/UFSM) e  
Educação Matemática e Ensino de  
Física (PPGEMEF/UFSM)  
[crismuenchen@yahoo.com.br](mailto:crismuenchen@yahoo.com.br)

### Resumo

A presente pesquisa apresenta um estudo bibliográfico realizado nos portais de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), realizado no período de 2007 a 2021, sobre as produções acadêmicas que abordam os pressupostos teóricos Freireanos, Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS) e Andragogia. O estudo emergiu da necessidade de compreender o que estava sendo produzido na academia relacionado à Andragogia articulado aos princípios teóricos de Freire, CTS e Abordagem Temática na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para a análise do corpus da pesquisa, utilizou-se a metodologia da Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2016) a partir da discussão de categorias à priori. Nos resultados encontrados, observou-se a utilização da teoria andragogia no cenário acadêmico em processos de ensino e aprendizagem de alguns cursos de graduações, tendo uma maior representatividade em cursos do âmbito educacional.

**Palavras-chave:** Estudo bibliográfico. Freire. CTS. Andragogia. Ciências. EJA.

**Recebido em:** 28 de novembro de 2022.

**Aprovado em:** 12 de abril de 2023.

Como citar esse artigo (ABNT):

RIBEIRO, Renata Deli da Rosa; MUENCHEN, Cristiane. Um olhar para as produções que abordam os princípios da Andragogia na Educação de Jovens e Adultos. **Revista Prática Docente**, v. 8, n. 1, e23038, 2023.

<http://doi.org/10.23926/RPD.2023.v8.n1.e23038.id1753>



### Abstract

This research presents a bibliographical study carried out on the theses and dissertations portals of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) and the Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), carried out from 2007 to 2021, on academic productions that address Freirean theoretical assumptions, Science-Technology-Society (STS) and Andragogy. The study emerged from the need to understand what was being produced in the academy related to Andragogy articulated to Freire's theoretical principles, CTS and Thematic Approach in Youth and Adult Education (EJA). For the analysis of the research corpus, the methodology of Discursive Textual Analysis (MORAES; GALIAZZI, 2016) was used from the discussion of a priori categories. In the results found, it was observed the use of the andragogy theory in the academic scenario in teaching and learning processes of some graduation courses, having a greater representation in courses of the educational scope.

**Keywords:** Bibliographic study. Freire. CTS. Andragogy. Science. EJA.

### Resumen

Esta investigación presenta un estudio bibliográfico realizado en los portales de tesis y disertaciones de la Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (CAPES) y la Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones (BDTD), realizado desde 2007 hasta 2021, sobre producciones académicas que abordar los supuestos teóricos freireanos, Ciencia-Tecnología-Sociedad (CTS) y Andragogía. El estudio surgió de la necesidad de comprender lo que se estaba produciendo en la academia relacionado con la Andragogía articulado a los principios teóricos de Freire, CTS y Enfoque Temático en la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA). Para el análisis del corpus de investigación se utilizó la metodología de Análisis Textual Discursivo (MORAES; GALIAZZI, 2016) a partir de la discusión de categorías a priori. En los resultados encontrados, se observó el uso de la teoría de la andragogía en el escenario académico en los procesos de enseñanza y aprendizaje de algunos cursos de graduación, teniendo una mayor representación en cursos del ámbito educativo.

**Palabras clave:** Estudio bibliográfico. Freire. CTS. Andragogía. Ciencia. EJA.



## 1 INTRODUÇÃO

A Educação de Adultos (EA) ganhou um espaço nas políticas públicas do Brasil, a partir do ano de 1930, quando iniciava no país um período marcado pela estruturação urbano-industrial e o surgimento do sistema capitalista (HADDAD, 2009). Este período foi marcado pelo crescimento da industrialização e da necessidade de mão de obra qualificada, fatos estes, que propiciaram a imersão de políticas públicas educacionais no contexto da EA.

Nesta perspectiva, nota-se que ocorreram algumas modificações na legislação sobre a EA. Neste caminho, destaca-se a substituição do ensino supletivo para a EJA, até o surgimento do Parecer CNE/CEB nº 6/2010, que estabelece as Diretrizes Operacionais para a EJA e a Resolução nº 3/2010, que altera a Resolução nº 11/2000, documentos estes que estabelecem Diretrizes Operacionais para a EJA, determinando a idade mínima para ingresso nos cursos da EJA, assim como a duração dos cursos e a certificação dos mesmos.

Outro elemento de exímia importância, o qual seu nome vincula-se diretamente com as histórias de lutas em prol da EA, refere-se ao educador Paulo Freire. A história do educador teve início nos anos 60, na ditadura militar, e seu legado ficou conhecido a partir da educação popular balizada pela educação libertadora.

Ao encontro das ideias de Freire para a EA e para a EJA, no que se refere as especificidades do educando que está imerso nesta modalidade de ensino, destacam-se os pressupostos da Andragogia. A teoria de aprendizagem Andragógica estuda como os adultos aprendem, trazendo diferenciações na Pedagogia e princípios que podem nortear o planejamento do educador (BELLAN, 2005).

O Ensino de Ciências, nas últimas décadas, apresenta-se como um elemento bastante presente nas discussões e reformulações curriculares para a Educação Básica (HALMENSCHLAGER, DELIZOICOV, 2017). No mesmo sentido, na década de 60, emergiu o movimento CTS, com o objetivo de inserir discussões sobre o desenvolvimento da ciência e da tecnologia articulado aos impactos ambientais e sociais.

Com isso, unindo os princípios Freire-CTS-Andragogia com o Ensino de Ciências na EJA, o presente artigo apresenta como questão: O que vem sendo produzido na academia relacionado à Andragogia e articulado aos princípios teóricos de Freire, CTS e Abordagem Temática na EJA?

Para nortear a questão, a pesquisa apresenta com objetivo geral: Analisar e discutir o que está sendo produzido na academia relacionado à Andragogia e articulado aos princípios teóricos de Freire, CTS e Abordagem Temática na EJA. Para isso, foi realizado um estudo bibliográfico nos portais de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível



Superior (CAPES) e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), no período do ano de 2007 a 2021, acerca das produções que contemplam tais pressupostos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A EA emergiu nas políticas públicas do Brasil no período colonial, a partir de 1930 quando iniciava um período marcado pela estruturação urbano-industrial e o surgimento da configuração capitalista do país. Nesse período, ocorreu a percepção do crescimento da industrialização e a necessidade de mão de obra qualificada. Tais fatos fizeram emergir políticas públicas para erradicar o analfabetismo no país. Segundo Pereira (2014, p.2), tais políticas educacionais: “ocorrerá a partir da Constituição de 1934, quando se verificou menção à necessidade de ofertas educativas para esse público”.

Alguns movimentos em prol da EA ocorreram no país, após a constituição de 1934. Nestes movimentos, destacaram-se: a criação da Lei Orgânica do Ensino Primário, o Serviço de Educação de Adultos (SEA) e a campanha Nacional de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) (ALMEIDA; CORSO, 2015).

Em 1988, a EJA foi regulamentada por intermédio do artigo 208 da Constituição Federal e, posteriormente com o Parecer CNE/CEB nº 6/2010, que estabelece as Diretrizes Operacionais para a EJA e a Resolução nº 3/2010, que altera a Resolução nº 11/2000, documentos estes que estabelecem Diretrizes Operacionais para a EJA.

Neste caminhar, ao lado das políticas públicas para a EJA, referenciam-se as ideias do educador Paulo Freire. Tais princípios referem-se à alfabetização de adultos e à educação popular, balizada pela educação libertadora, que é o resultado de uma intervenção pedagógica intencional, política e comprometida com o conhecimento que o educando traz de sua realidade (FÁVERO, 2011).

Com a consciência que, alfabetizar adultos não é algo trivial, Freire desenvolveu e disseminou o método para alfabetização de adultos (DREYER, 2011). As ideias do autor também, estão interiorizadas nos pressupostos da teoria de ensino e aprendizagem andragógica.

A Andragogia, conhecida como a ciência que estuda como os adultos aprendem, discute a necessidade de um olhar diferenciado no que tange a educação de crianças para à educação de adultos (BELLAN, 2015). Tais diferenças precisam ser consideradas ao planejar, implementar e avaliar na EA, conforme destaca Schmit (2016, p.02):

[...] diferentemente da pedagogia, por exemplo, a andragogia possui um caráter de ensino bastante diverso daquela, pois os adultos trazem consigo, um elemento crucial que muitas vezes, falta às crianças – a experiência – ou seja, enquanto a criança é



estimulada a novas descobertas através do ensino, o adulto por sua vez é incitado a absorver os ensinamentos, de acordo com suas necessidades básicas do cotidiano.

Na mesma perspectiva, alguns estudos (AULER, 2007; HUNSCHE; DELIZOICOV, 2016; BARROS, 2018) discutem elementos convergentes entre os pressupostos das teorias Freire-CTS e Freire-CTS-Andragogia (RIBEIRO, 2022). O encontro das teorias podem ser evidenciados nos seguintes aspectos: crítica a educação bancária, respeito a autonomia dos educandos enquanto sujeito ativo em seu processo de aprendizagem, presença permanente do diálogo, educador como facilitador da aprendizagem de seus educandos, ensino que contradiz o tradicional por meio da problematização, importância da utilização das experiências de vida dos educandos na construção do processo de ensino e aprendizagem, trabalho coletivo, desenvolvimento dos conhecimentos escolares para compreensão das relações mundo-escola-trabalho, incentivo à participação social, o que proporciona uma formação crítica e reflexiva aos educandos.

Ao encontro das premissas discutidas acima e, balizada por documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) (BRASIL, 2000) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) (BRASIL, 2006), emerge a Abordagem Temática (HALMENSCHLAGER, DELIZOICOV, 2017). A AT contempla uma reorganização curricular a partir de temas estruturadores ou unidades temáticas, os quais podem ser propostos por diferentes perspectivas. Em oposição a uma abordagem meramente conceitual, o que diferencia a proposição da AT é que os conceitos científicos passam, nela, a ser meios para compreensão dos temas.

### 3 DELINEAMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa apresenta abordagem qualitativa (LUDKE; ANDRÉ, 1986) e para análise dos dados obtidos utilizou-se a metodologia da Análise Textual Discursiva (ATD) que é organizada em três elementos que são: a unitarização, a categorização e a comunicação (MORAES; GALIAZZI, 2016). Para Moraes e Galiazzi (2016, p.13) “ATD corresponde uma metodologia de análise de informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos”.

Os dados que compõem o *corpus* desta pesquisa foram obtidos a partir da busca no banco de teses e dissertações no portal da CAPES e no portal da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) no período de 2007 ao ano de 2021. Para tal, elencaram-se as seguintes



categorias definidas *a priori*: a) Andragogia; b) Andragogia e Freire; c) Andragogia e CTS; d) Andragogia e AT.

Na primeira categoria, com o objetivo de aferir um delineamento mais profundo acerca das áreas que estão utilizando a Andragogia em seus conteúdos, bem como, a especificidade e o objetivo de tal utilização, realizou-se a leitura atenta dos autores, dos orientadores, dos programas de pós-graduação e do resumo das produções encontradas.

Ainda, as categorias são apresentadas separadamente com a identificação do número de trabalhos encontrados por ano, assim como a identificação das mesmas, como dissertações e como teses. Para a identificação das produções encontradas, utilizou-se a letra T para referenciar as teses e a letra D para referenciar as dissertações.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na primeira categoria, intitulada como **Andragogia**, foram encontradas 85 produções. Destas, 21 são teses e 64 são dissertações, conforme demonstra o quadro abaixo.

Quadro 1 - Número de Teses e Dissertações com o termo Andragogia

Ano	Teses	Dissertações	Total
2007	03	04	07
2008	01	02	03
2009	0	05	05
2010	02	06	08
2011	0	08	08
2012	0	03	03
2013	02	03	05
2014	01	03	04
2015	02	06	08
2016	06	02	08
2017	01	11	12
2018	02	05	07
2019	0	02	02
2020	01	03	04
2021	0	01	01
Total	21	64	85
Identificação	T01 a T02	D01 a D64	

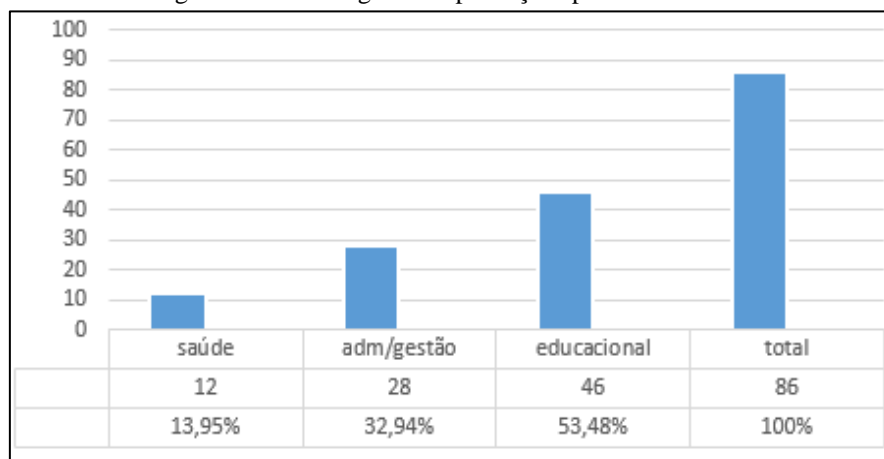
Fonte: <https://bdt.d.ibict.br/vufind> e <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!>.

No aprofundamento realizado, observou-se que 12 produções são de cursos da área da saúde, 28 produções foram desenvolvidas no âmbito de cursos de administração e gestão e 45 ocorreram no contexto de cursos da área educacional. O gráfico que segue demonstra esta distribuição.

Figura 1-



Figura 1 - Porcentagens das produções por área



Fonte: <https://bdtd.ibict.br/vufind> e <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses>.

Partindo da premissa que esta pesquisa foi planejada e desenvolvida no campo educacional<sup>1</sup>, realizou-se uma nova análise nas 45 produções que se referem a esse campo. Nesta análise, verificaram-se, além dos autores, orientadores, programas de pós-graduação, os resumos, a introdução, o embasamento teórico e as referências bibliográficas utilizadas para discutir a Andragogia.

O quadro a seguir elenca cada produção individualmente com o nível de educação no qual o trabalho foi realizado, o programa e a universidade, e como foi utilizada a Andragogia no mesmo.

Quadro 2 - Aprofundamento dos trabalhos elencados no campo educacional

Identificação	Nível	PPG	Universidade	Como
T02	EB <sup>2</sup> -EJA	Doutorado em Educação.	UFRN	Formação inicial e continuada de educadores para atuar na EJA.
T03	Graduação	Doutorado em Gestão.	UFSC	Como facilitar a aprendizagem e criar materiais didáticos acessíveis para estudantes idosos.
T05	Formação de professores EAD.	Doutorado em Educação.	PUC-RS	Discussão sobre utilização de TCIs na Formação inicial de professores.
T09	Graduação em Moda.	Doutorado em Design.	UFPE	Processos de Ensino e Aprendizagem dos conteúdos de design.
T11	Graduação em Licenciatura em Geografia.	Doutorado em Geografia.	USP.	Aprendizagem sobre cartografia de estudantes adultos.
T15	Formação inicial e Pedagogia.	Doutorado em Educação.	UNESP	Proposta de estágio curricular para o curso de Pedagogia.

<sup>1</sup> Relacionado com a educação, com a ação de educar, de ensinar ou aperfeiçoar suas capacidades.

<sup>2</sup> Educação Básica.



T17	Ensino Técnico.	Doutorado em Linguística.	UNB	Atividades de compreensão de texto no Ensino Técnico.
T18	Formação continuada de professores.	Doutorado em Educação.	UCMG	Permanência de professores em cursos de formação continuada.
T19	EB-EJA	Doutorado em Educação.	UFP	Práticas no contexto formativo da EJA.
T21	Graduação	Doutorado em Ensino.	FUVATES	Aprendizagem de adultos no ensino computacional.
D01	Graduação	Mestrado em Educação.	UCB	Análise do modelo de implementação de universidades corporativas.
D05	Graduação.	Mestrado em Estudos da Linguagem.	PUC-SP	Mediação na formação de uma comunidade de ensino, aprendizagem e trabalho.
D06	Graduação	Mestrado em Letras.	UNB	Integração de atividades em traduções de texto.
D07	Graduação	Mestrado em Educação Musical.	UNB	Perfil de adultos em aulas de instrumentos.
D09	Formação continuada de educadores.	Mestrado em Educação.	UNB	Como lidar com a natureza de um educando adulto
D12	EB-EJA	Mestrado em Ensino de Ciências.	UFPE	Concepção de professores acerca do Ensino de Ciências na EJA.
D13	Formação continuada de profissionais da comunicação.	Mestrado em Educomunicação.	USP	Discussão acerca da formação continuada de profissionais jovens e adultos.
D14	Cursos de Licenciaturas	Mestrado em Educação.	FURB	Como os estudos sobre a EJA são abordados nos cursos de licenciaturas.
D15	Escola de trânsito.	Mestrado em estudos Interdisciplinares.	UFB	Currículo de uma escola de trânsito.
D17	Formação de professores.	Mestrado em Educação.	PUC-SP	Quais os saberes necessários para formação de professores. Para adultos.
D20	Graduação	Mestrado em Letras.	UERJ	Como os adultos aprendem inglês.
D23	Formação inicial de professores.	Mestrado em Educação em Ciências.	UFG	Formação de professores e Educação Inclusiva.
D24	EB-EJA Graduação	Mestrado em Administração do Planejamento.	Universidade de Taubaté.	Perfil de alunos egressos da EJA.
D26	Graduação em Pedagogia.	Mestrado em Educação.	Universidade 9 de Julho.	Discussão de modelos pedagógicos em cursos de Pedagogia EAD.
D32	Graduação	Mestrado em Psicologia da Educação.	UF Juiz de Fora.	O aprendizado de uma segunda língua.
D33	EB	Mestrado em Educação.	UFMG	Escolarização de jovens e adultos no ensino noturno.





D34	EB- EJA	Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática.	UFES	Diálogo, ludicidade e neurociências.
D37	Curso técnico.	Mestrado em Tecnologias da Inteligência.	PUC-SP	Aprendizagem de estudantes adultos em ambientes virtuais de aprendizagem.
D39	EB-EJA	Mestrado em Ensino de Ciências.	UNIPAMPA	Atividades didáticas para o Ensino de Eletricidade na EJA.
D43	EB	Mestrado em Educação.	UNOCHAPE CÔ	Discussão sobre convergências da Escola da Ponte com a Andragogia.
D44	Graduação.	Mestrado em Estudos Linguísticos.	UF Uberlândia	Ensino de línguas, TICs e sala de aula invertida.
D46	Graduação.	Mestrado em Letras.	UESB	Alternativas para o Ensino de Inglês em turmas com diversidades.
D47	Graduação	Mestrado em Ciências Sociais.	Universidade Metodistas SP	Aperfeiçoamento contínuo de professores.
D49	Educação EAD.	Mestrado em Educação.	UFMG	Convergências entre Andragogia, Educação Inclusiva.
D50	EB- EJA	Mestrado em Ensino de Ciências.	UNIPAMPA	Atividades didáticas para o Ensino de Química Orgânica na EJA.
D51	EB- EJA	Mestrado em Letras.	UFBA	Ensino de Língua Portuguesa na EJA.
D52	Graduação	Mestrado em Ensino de Física.	UFG	Contribuições para práticas educativas no Ensino de Física.
D53	Escola de Idiomas.	Mestrado em Letras.	UNIOESTE	Ensino e aprendizagem da língua inglesa de estudantes adultos.
D55	Formação de professores	Mestrado em Educação.	UF Viçosa.	Estudo da arte sobre aprendizagem de jovens e adultos.
D56	EB- EJA.	Mestrado em Educação.	UNISAL	Aproximações da EJA com a educação sociocomunitária.
D57	Formação de professores	Mestrado em Educação.	PUC-SP	<b>A formação da equipe de apoio à educação na unidade escolar.</b>
D58	Graduação	Mestrado em Educação.	UNISAL	O ensino de gamificação com alunos adultos.
D59	Graduação	Mestrado em Humanidades.	Universidade do Grande Rio	O aluno adulto na EAD
D60	Graduação	Mestrado em Engenharia.	UFSC	Modelos andragógicos e os planos de aulas.
D61	EB-EJA	Mestrado em Educação.	PUC-SP	O Ensino literário na EJA

Fonte: <https://bdtd.ibict.br/vufind> e <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!>.

Nesse sentido, dos 45 trabalhos que apresentam características do campo educacional, 20 pertencem a Programas de Pós-Graduações em educação, 06 em Ensino de Ciências e Matemática e 09 pertencem à área de Letras e Estudos Linguísticos. Contudo, é importante destacar que os trabalhos T03, T09, T11, D07, D13, D15, D24, D32, D37, D47, D59 e D60 mesmo não pertencendo a PPG em educação e/ou ensino, foram elencados na área educacional,



pois estes foram desenvolvidos em ambientes educacionais que apresentam relações importantes com a ação de educar, e podem trazer elementos importantes para a pesquisa.

Outro aspecto a destacar refere-se aos diferentes contextos nos quais foram desenvolvidas as pesquisas. Percebe-se que 29 trabalhos foram desenvolvidos no âmbito da graduação (licenciaturas, moda, design e gestão), 12 na Educação Básica (Ensino Regular e EJA), 02 no Ensino Técnico e 02 em espaços não formais de aprendizagem.

Assim, a teoria de aprendizagem Andragogia tem sido utilizada em pesquisas que objetivam investigar o processo de aprendizagem com estudantes adultos em diferentes áreas e contextos. Nota-se, ainda, que a mesma apresenta um maior número de produções em estudos na área educacional no âmbito de cursos de graduações em licenciaturas, que investigam o processo de ensino e aprendizagem de licenciandos.

Neste contexto, a pesquisa [T11] utiliza as percepções iniciais que estudantes do curso de Licenciatura em Geografia apresentam, de forma acentuadas, referentes às dificuldades na disciplina de cartografia e desenvolvem um processo de aprendizagem a partir da teoria da Andragogia que, em seus resultados sinalizam para um avanço no aprendizado dos conteúdos da disciplina.

Na mesma perspectiva, investigando elementos que auxiliem idosos na aprendizagem sobre tecnologias, [T03] destaca-se:

A teoria de Paulo Freire, alicerçada nos pressupostos da andragogia, referentes à interação, necessidade e interesses, realidade do aprendiz e afetividade, assim como a estratégia da pedagogia por projetos mostraram-se eficientes, atrativos e acessíveis, permitindo que as pessoas idosas vençam medos e superem barreiras que a rapidez da evolução tecnológica lhes impõe (p.110).

Corroborando os resultados da pesquisa [T03], o trabalho [T14] investiga o acompanhamento de estagiárias do curso de Licenciatura em Pedagogia na disciplina de estágio supervisionado a partir da perspectiva da Andragogia. Conforme a autora, a análise dos dados evidenciou que (p.08): “tal perspectiva pressupõe uma relação de parceria com a escola, exigindo um trabalho sem hierarquias e que leve em consideração pelo menos três pontos: o adulto como alguém que está em situação de aprendizagem; a reflexão e análise de práticas”, reiterando a potencialidade da andragogia também sinalizada por Schmit (2016), o qual elenca a importância da mesma no cenário educacional.

Do mesmo modo, no contexto de cursos de formação inicial de professores e a partir de uma revisão de literatura sobre os saberes necessários para educadores de adultos, [D17] afirma:



No modelo andragógico de ensino, o educador deve adotar um papel provocador para que o aluno percorra o seu caminho de forma cada vez mais autônoma, regulada e autodirigida, sendo capaz de se questionar e ir em busca das respostas, sendo capaz de aprender a aprender (p.99).

Carvalho (2010) destaca que em tal modelo, a aprendizagem precisa ser compartilhada entre educador e educando, tendo em vista que a Andragogia se fundamenta no aprender fazendo.

No que se refere às produções acadêmicas no contexto da Educação Básica, nota-se que as mesmas são referidas na Educação de Jovens e Adultos, no Ensino Técnico e em cursos ou pesquisas com docentes que atuam na Educação Básica. Nesta perspectiva, destaca-se a pesquisa desenvolvida por [T02], que traz uma discussão sobre os conteúdos esportivos presentes na legislação para jovens e adultos através de atividades lúdicas e delineando uma Andragogia do esporte. De acordo com o autor:

É preciso ter esperança na possibilidade de construção de uma ciência da educação do adulto que valorize de fato o ser humano em todas as suas dimensões existenciais e culturais. A Andragogia como o campo do conhecimento dedicado especificamente a temática educação de adultos parece estar avançando nessa perspectiva (p.104).

As percepções acima sinalizadas pelo autor são reafirmadas a partir do desenvolvimento de atividades com estudantes da EJA, mediante os princípios da Andragogia, os quais contribuíram efetivamente na autoestima e na valorização da vida dos estudantes. O mesmo fato também é observado por [T17] que parte da premissa de investigar como ocorre a aprendizagem sobre compreensão de textos de estudantes de um curso técnico a partir de uma pesquisa-ação mediada pela teoria da Andragogia a qual contribui para a aprendizagem dos estudantes.

[D12] apresenta os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo trazer as concepções de docentes de ciências da EJA no que tange aos objetivos de ensinar ciências para tais estudantes. Utilizando os princípios de Freire, Vygostky e Andragogia, a autora discute sobre a falta de cursos de formação continuada específico para professores que atuam na EJA, tal discussão emergiu das reclamações que os próprios docentes entrevistados apontam.

Ao encontro do trabalho de [D12], [D14] realiza uma pesquisa com coordenadores de cursos de licenciaturas com o objetivo de investigar como a EJA é abordada e desenvolvida nos cursos de formação inicial de professores. Nas entrevistas realizadas com os coordenadores, os mesmos destacam que a pouca preocupação de discutir a EJA como os acadêmicos de licenciaturas, bem como apontam uma necessidade de incluir uma disciplina específica em tais cursos. Ainda, a autora traz, no embasamento teórico discussões sobre a teoria da andragogia e



reconhece em suas conclusões a importância do conhecimento de tal teoria na formação inicial de professores.

Com o mesmo objetivo, Mendes (2016) traz importantes reflexões acerca das contribuições que a andragogia pode oferecer (p.01) “à formação do aluno-docente quando este for atuar com alunos adultos, em suas diversas formas e características, na EJA – Educação de Jovens e Adultos e também no Ensino Superior”, destacando para a necessidade de inserir discussões sobre a andragogia na formação inicial de docentes, a fim de que, os mesmos a utilizem em suas futuras práticas com alunos adultos.

Com o mesmo propósito, [D17] discute sobre a importância do conhecimento dos princípios da andragogia na formação inicial de docentes, tendo em vista que tais docentes podem, em sua caminhada profissional, ter o desafio de ensinar estudantes adultos, reiterando a pesquisa de Mendes (2016).

Partindo de discussões teóricas no que tange à andragogia como teoria de aprendizagem para estudantes adultos, algumas produções evidenciam e analisam práticas balizadas por tais princípios na EJA. Com tais aspectos, destaca-se o trabalho desenvolvido por [D34], que apresenta aulas de histologia na EJA com práticas inovadoras e próprias para estudantes adultos.

Na análise dos resultados, a autora destaca (p.08) “Os resultados demonstram que, além de contribuir para a melhoria do ensino de Histologia, as técnicas Andragógicas podem proporcionar progressos em outras áreas de ensino, estimulando mais profissionais da educação a adaptá-las em suas disciplinas”.

Na mesma perspectiva de [D34], [D46] investiga o aprendizado da língua inglesa de estudantes adultos. Para tal, a autora apresenta uma sequência de ensino de cinco encontros com estudantes da EJA, a qual foi planejada a partir de estudos das teorias de Vygotsky e Andragogia. Ainda, a autora destaca para a diferença evidente entre o aluno criança ou adolescente para o aluno adulto, enfatizando a necessidade desse olhar do docente que atua na EJA.

Apresentando os resultados de uma pesquisa intervenção realizada com alunos da EJA para o desenvolvimento dos conhecimentos de Química Orgânica a partir dos princípios andragógicos e da contextualização dos mesmos a partir do tema fármacos e automedicação, [D50] destaca a relevância de utilizar uma temática rica conceitualmente e com importância social, assim como a utilização de uma teoria própria para estudantes adultos para a compreensão dos conceitos da Química Orgânica.



Na segunda categoria, nomeada como **Andragogia e Freire**, elencam-se as produções de teses e dissertações já mencionadas no quadro 2, as quais apresentam o termo andragogia e o termo Paulo Freire e/ou Freire em seu *corpus*. Com tais aspectos destacam-se as pesquisas [T02], [T03], [T09], [T15], [T17], [D12], [D14], [D17], [D34] e [D50].

As pesquisas destacadas acima utilizam a teoria da andragogia articulada com pressupostos e ideias de Freire no que tange a discussões no contexto da Educação Básica e formação de professores. Fora deste contexto, emerge o estudo realizado por [T09], o que se refere a uma reflexão sobre a aprendizagem dos conteúdos de design através de um estudo de análise do discurso entre docentes franceses e brasileiros. Para tal, a autora utilizou-se das teorias Andragogia, Paulo Freire, o design da informação como conteúdo formador, o metabolismo dos significados e a análise do discurso de condição Foucaultiana.

Nas outras produções citadas, nota-se que as mesmas referem-se a Paulo Freire ou citam algum dos seus pressupostos educacionais ao se referir à história da educação popular ou educação de adultos no contexto educacional brasileiro. A pesquisa de [T02] observa que (p. 102) “o valor do movimento cultural popular cresce quando se contextualiza os primeiros ensaios do sistema Paulo Freire [...]”, dando ênfase à importância de Freire para a educação popular.

O estudo realizado por [T03] articula os pressupostos de Freire com a teoria andragogia em sua pesquisa-ação no desenvolvimento dos princípios da interação, afetividade, necessidades, interesses e experiências. De acordo com o autor (p.41) “Os princípios da andragogia se coadunam com a teoria de Paulo Freire (1996), que prega uma educação que respeite a realidade do aprendiz, seus interesses, sua autonomia, diálogo (interação) e o uso de temas extraídos de uma problematização da prática de vida dos educandos”, reiterando a potencialidade que tal articulação apresenta, aspecto este também sinalizado por [D14].

Ainda, o trabalho realizado por [T15] reitera a necessidade de citar Freire ao utilizar os princípios andragógicos no que tange à importância de estabelecer uma relação de troca entre o professor e o aluno, bem como a troca de conhecimentos entre aluno e professor no processo de ensino e aprendizagem. Sobre este aspecto, Carvalho et al (2010, p.11) reconhecem que alunos “adultos são conscientes de suas habilidades e experiências, e exigem seu maior envolvimento no processo de aprendizagem. O professor deve transformar-se em facilitador, em agente de transformação”, enfatizando a necessidade de repensar o papel do docente no processo.

Ao encontro das ideias propostas por Carvalho et al (2010), bem como Carvalho (2006), [T17] destaca que é necessário apossar-se das ideias de Freire para compreender a andragogia



no que perpassa a educação para humanidade, autonomia e protagonismo do estudante no processo de aprendizagem.

Em busca de trazer reflexões da utilização da andragogia no contexto da EJA [D12] utiliza Freire para abordar fatos históricos da modalidade de ensino no país, a partir da compreensão de como ocorreu o processo de alfabetização de adultos, dando ênfase às ideias do educador sobre o ensino de alunos adultos, reiterando a educação libertadora e emancipatória, mas também a importância do diálogo no processo de ensino-aprendizagem.

Com o mesmo propósito, [D34] refere-se a Paulo Freire ao trazer dados históricos da alfabetização de adultos, citando o autor como crítico do método tradicional de alfabetização de adultos, bem como, precursor da alfabetização a partir do cotidiano do aluno. Ainda, ao articular as ideias de Freire com a andragogia, a autora destaca o aluno como sujeito no seu processo de aprendizagem, sentindo-se “à vontade” sem uma educação imposta, discutindo as semelhanças entre tais teorias.

Os trechos acima demonstram, novamente, a consonância de ideias entre Freire e a Andragogia. No mesmo sentido, [D17] menciona Freire ao trazer os princípios da andragogia, com ênfase, o desenvolvimento da necessidade de saber do educando (p.05) “Conforme Paulo Freire (1987, p.04) apresenta o adulto passa por um movimento de conscientização da necessidade de saber algo”. Sobre a discussão dos princípios andragógicos, [D50] sinaliza para a necessidade de compreender os pressupostos de Freire para um possível aprofundamento da teoria da andragogia principalmente no que se refere ao desenvolvimento do diálogo, autonomia e problematização dos conhecimentos com temas que apresentam relevância social atual e riqueza conceitual para a vida dos estudantes.

Com o objetivo de buscar elementos para discutir a categoria **Andragogia e AT**, realizou-se uma busca nas produções que contemplam em seus conteúdos o termo andragogia já elencados no quadro 2, e o termo Abordagem Temática. Ao realizar a busca destaca-se que nenhuma pesquisa traz aspectos da andragogia articulado a AT em seu *corpus*.

No mesmo sentido, buscou-se, entre as produções mencionadas no quadro 2, pesquisas que contemplassem em seus conteúdos a **Andragogia** com a educação e/ou movimento **CTS**. Nesta busca, novamente nenhum trabalho foi encontrado com tais elementos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando a questão problema que norteou a presente pesquisa: **O que vem sendo produzido na academia relacionado à Andragogia e articulado aos princípios teóricos de Freire,**



CTS e Abordagem Temática na Educação de Jovens e Adultos (EJA), importantes contribuições podem ser aferidas.

Inicialmente, observou-se que a teoria andragogia está sendo citada em pesquisas desenvolvidas no contexto de processos de ensino e aprendizagem de cursos de graduação. No que tange à utilização da mesma na área da Educação Básica e formação de professores percebe-se que a teoria é discutida em grande parte nos referenciais teóricos das produções, mas que pouco é utilizada e implementada em práticas de sala de aula ou em cursos de formação inicial ou continuada de docentes que atuam na EJA. Assim, tais percepções evidenciam a necessidade de repensar a formação inicial e continuada de docentes, a fim de que estas promovam elementos para que os futuros docentes e os já em atuação possam lecionar em diferentes contextos.

Nas produções que contemplam a andragogia articulado ao termo Freire e/ou Paulo Freire, observou-se que estas foram desenvolvidas no âmbito educacional e apresentam os princípios de ambas as teorias de maneira complementar. Assim, pode-se afirmar que em pesquisas na área educacional é irrelevante e/ou impossível referir-se à andragogia sem utilizar as ideias de Freire, sendo que esta cita-o como aprofundamento teórico para o entendimento do processo de ensino e aprendizagem de estudantes adultos.

Ainda, observou-se que, neste cenário não há nenhuma produção acadêmica que discuta a teoria da Andragogia relacionando-a com a AT ou a educação CTS. Essas percepções, demonstram que há uma inexistência dessas articulações no cenário acadêmico no período pesquisado.

Com isso, é possível sinalizar que a inserção da teoria andragógica no contexto da EA e da EJA apresenta-se como uma possibilidade bastante promissora no que se refere à especificidade do aluno adulto e do planejamento docente para a atuação na modalidade de ensino. No mesmo sentido, a Andragogia cita e discute as ideias freireanas de maneira complementar aos seus pressupostos, tornando-as elementos centrais da teoria.

Sobre a inexistência de pesquisas que contemplem discussões sobre a AT e a educação CTS no contexto da Andragogia, é possível aferir a que estas apresentam-se como uma possibilidade para o ensino das Ciências da Natureza. Tal percepção pode ser confirmada a partir de alguns estudos (AULER, 2007; HUNSCHE; DELIZOICOV, 2016), os quais trazem a AT como uma potencialidade para a área.



Neste caminhar, defende-se que a inserção dos pressupostos da Andragogia na perspectiva da educação CTS e ao lado dos pressupostos Freire-Andragogia podem configurar-se como um novo e emergente caminho para o processo de ensino e aprendizagem do Ensino de Ciências na EJA, bem como em cursos de formação de professores.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adriana; CORSO, Angela Maria. A Educação de Jovens e Adultos: aspectos históricos e sociais. **XII Congresso Nacional de Educação**, PUC. Paraná, 2015.

AULER, Décio. Abordagem Temática: natureza dos temas em Freire e no enfoque CTS. **ALEXANDRIA Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v.2, n.1, p.67-84, mar. 2009.

AULER, Décio. Articulação Entre Pressupostos do Educador Paulo Freire e do Movimento CTS: Novos Caminhos Para a Educação em Ciências. **CONTEXTO & EDUCAÇÃO**, Editora Unijuí Ano 22 n° 77 Jan./Jun. 2007.

AULER, Décio. Abordagem Temática: natureza dos temas em Freire e no enfoque CTS. **Alexandria Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v.2, n.1, p.67-84, mar. 2009.

BARROS, Rossana. Revisitando Knowles e Freire: Andragogia *versus* pedagogia, ou O dialógico como essência da mediação sociopedagógica. **Educ. Pesqui.** São Paulo, v. 44, e173244, 2018.

BELLAN, Zezina. **Andragogia em ação: como ensinar adultos sem se tornar maçante**. Santa Barbara d'Oeste, SP: SOCEP Editora, 2005.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei n° 9394 de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância**. Brasília. DF: Ministério da Educação, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pceb023\\_08](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pceb023_08). Acesso em: 19 de set.2016.

BRASIL. **Anuário Brasileiro de Educação Básica, 2017**. Disponível em: [https://todospelaeducacao.org.br/uploads/20180824-Anuario\\_Educacao\\_2018\\_atualizado\\_WEB.pdf?utm\\_source=conteudoSite](https://todospelaeducacao.org.br/uploads/20180824-Anuario_Educacao_2018_atualizado_WEB.pdf?utm_source=conteudoSite)

BRASIL. **Documento Básico para o ENCCEJA**. Brasília, DF; da Educação, 2016. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/dacc>. Acesso 24 de maio de 2018.

DELIZOICOV, Demétrio. **Conhecimento, Tensões e Transições**. Tese de Doutorado. São Paulo: FEUSP, 1991.





DELIZOICOV, Demétrio. ANGOTTI, José André. PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de ciências: Fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

DREYER, Luís. Alfabetização: o olhar de Paulo Freire. **X Congresso Nacional de Educação. Pontifícia Universidade Católica do Paraná**, Curitiba, 2011.

FÁVERO, Osmar. Paulo Freire: importância e atualidade de sua obra. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v.7 n.3 DEZEMBRO 2011.

HUNSCHE, Sandra; DELIZOICOV, Demétrio. A Abordagem Temática na Perspectiva da Articulação Freire-CTS: Um Olhar para a Instauração e Disseminação da Proposta. **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Campinas, 2011.

SCHMIT, Rodolfo Augusto. Andragogia como fundamento e instrumento de educação e orientação aos adultos. **RECSA**, v.5, n.1, jan/jun, 2016.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 51. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. 80p.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008a. 158 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 148 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 184 p.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Diretrizes de política nacional de educação de jovens e adultos: consolidação de Documentos 1985/94**. São Paulo, ago.1994.

HADDAD, Sérgio. **O ensino supletivo no Brasil: o estado da arte**. Brasília: Inep, 1987.

HADDAD, Sérgio. A participação da sociedade civil brasileira na educação de jovens e adultos e na CONFINTEA VI. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14 n. 41 maio/ago. 2009.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 14, p. 108-130, 2000.

HADDAD, Sérgio. **Estado da arte da Educação de Jovens e Adultos. Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação**, Caxambu, 2000.

LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Menga Lüdke, Marli E.D.A. André. - São Paulo: EPU, 1986.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 3 ed., Ijuí: Editora Unijuí, 2016.



HALMENSCHLAGER, Karine; DELIZOICOV, Demétrio, **ALEXANDRIA: R. Educ. Ci. Tec.**, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 305-330, novembro. 2017.

PEREIRA, Josué Vidal. Tendências Históricas da Educação dos Jovens e Adultos no Brasil: da subordinação a tentativa de emancipação. **Educativa**, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 175-200, jan./jun. 2014.